

## MENSALIDADE DA GRADUAÇÃO DEVERÁ SUBIR ENTRE 9 E 10%

*Consun e Consad têm posições diferentes sobre o reajuste*

As sessões de Conselho Universitário, Consun e do Conselho de Administração, Consad, encaminharam diferentes índices para o reajuste de mensalidades indicado pelo orçamento de 2012. Enquanto o Consun, depois de uma longa discussão (veja detalhes na página 3) optou por um reajuste de 9%, no Consad os secretários-executivos optaram por um reajuste de 10%, enquanto o professor Dirceu de Mello preferiu prestigiar a decisão do Consun de 9% com redução nas despesas que não incidissem na atividade-fim da universidade.

Tanto o padre João Júlio como o padre Rodolpho Perazzolo lembraram que não se tratava de um fechamento de posição do Consad, mas que o órgão deveria somente indicar um parecer para o Conselho Superior da Fundação São Paulo, que é o organismo encarregado de, em última instância, aprovar o orçamento da universidade.

O reitor insistiu que a tomada de posição do Conselho não era contraditória, uma vez que, se forem efetuados os cortes propostos pelo Consun as duas propostas deverão se equivaler.

### CORTES NA FOLHA?

O padre João Julio Farias fez ainda mais algumas



MARINA DAQUINO

*No Consad, estudantes protestam contra o índice de reajuste da mensalidade*

recomendações, entre elas está o seu desejo de que, ao final de 2012, a folha de pagamento atinja somente 65 a 67% da receita líquida (hoje ela se encontra em 78%). Se não houver um excepcional aumento das receitas essa decisão pode acarretar em cortes e possivelmente demissões no próximo ano.

Outra recomendação do conselheiro é que sejam feitas em 2012 avaliações trimestrais do que financeiramente aconteceu na universidade.

Já o padre Rodolpho Perazzolo, lembrou que algumas pessoas sugeriam compensações da diminuição do reajuste através do não-cumprimento do dissídio. O secretário lembrou que isto seria impossível pois o Sin-

dicato dos Professores poderia entrar com outra ação na Justiça, uma vez que já processa a Fundação pelo não-cumprimento do dissídio de 2005.

A decisão final sobre o orçamento será dada nas próximas semanas pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo, depois de ouvido o Conselho Fiscal da Fundação. No ano passado as decisões que os secretários-executivos tomaram no Consad foram aprovadas pelo Conselho Superior.

### PROTESTO ESTUDANTIL

Os estudantes, que tiveram a sua proposta de 6,5% rejeitada pelo Consun, compareceram ao

Consad com faixas de protesto contra os índices que foram aprovados.

### BLOG CONTRÁRIO À IGREJA

Durante a discussão das renovações de contrato do conselheiro padre Rodolpho Perazzolo se absteve da votação que prorrogava a contratação do professor Leonardo Sakamoto, do departamento de Jornalismo. Segundo o secretário-executivo o docente mantém um blog no qual emite críticas à posição da Igreja Católica, daí a sua abstenção.

O reitor Dirceu de Mello pediu vistas do processo que deverá ser pauta para a próxima reunião do Consad em 2012.

## EDITORIAL

# Nota Pública da APROPUC contra a intervenção do MEC no Serviço Social

A APROPUC-SP (Associação dos Professores da PUC-SP) vem a público se manifestar contra as medidas distorcidas, arbitrarias e de intervenção assumidas pelo MEC em relação ao Sistema de Avaliação do Curso com a divulgação do Índice Preliminar de Curso (IPC). Não reconhecemos e não legitimamos o resultado do índice preliminar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) divulgado pelo MEC por não refletir a realidade do processo de formação profissional e por ser esse exame respaldado em uma lógica conteudista, instrumentalista e mercadológica do ensino superior no Brasil.

O Sistema Nacional de Avaliação de Cursos do Ensino Superior (Sinaes), possui três instrumentos avaliativos: Enade, aplicado aos alunos; Avaliação das condições de Ensino-Avaliação *in loco* dos cursos; projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura e avaliação institucional. Quando de sua criação, no primeiro governo de Lula da Silva, os pesos da avaliação eram 25% para o Enade, 35% para o desempenho acadêmico dos cursos e 40% para a Instituição. Ao longo desses anos houve um giro nos pesos chegando hoje à hipertrofia de se atribuir 80% para a Avaliação dos alun@s pelo Enade.

A APROPUC sempre se posicionou por um sistema de Avaliação do Ensino que seja construído por estudantes, professores e funcionários, de forma contínua, sistemática, democrática, compartilhada pelos setores que constroem a universidade, de forma paritária, incluindo ensino, pesquisa e extensão na direção de uma universidade laica, pública, democrática, gratuita, universal, de qualidade, com liberdade intelectual e por uma formação de compromisso com a classe trabalhadora. Nesse sentido, sempre criticamos o sistema ranqueador, meritocrático, imposto pelo MEC para a avaliação que estabelece um caráter punitivo às instituições investindo em uma orientação produtivista, mercantilizadora e privatista da política educacional brasileira. Os alun@s de vários cursos, por meio de suas executivas de curso, se posicionaram contra o Provão, instaurado no Governo FHC e seu correlato Enade, implantado no governo Lula da Silva, seguido pelo governo de Dilma Rousseff. Assim tem atribuído Nota Zero ao Enade, assumindo uma posição política clara de boicote, reivindicando uma avaliação de verdade.

Os docentes do Curso de Serviço Social da PUC-SP prezam pela autonomia e democracia universitária e sempre respeitaram a decisão soberana do movimento estudantil deliberada em suas instâncias de representação.

O MEC o que faz? Para retaliar, punir, criminalizar, adota o peso de 80% para o Enade, no conjunto das avaliações, o que representa uma distorção. Semana retrasada recaiu sobre o curso de Serviço Social da PUC-SP, que assim como a PUC-SP, obtiveram o conceito excelente, nas duas avaliações. Mas devido a distorção realizada pelo MEC, as avaliações do curso de Serviço Social e da própria PUC-SP valem pífios 20%, o que fez com que a nota atribuída ao curso fosse Dois, considerada insatisfatória. O MEC responde com intervenção e por meio de uma portaria retira 60% das 100 vagas aprovadas pelo Consun para o curso de Serviço Social da PUC-SP, a partir da demanda e de seu projeto pedagógico e informa que este será tutorado pelo MEC. Um curso que tem 75 anos de fundação, primeira graduação e pós graduação na área, ambos reconhecidos nacionalmente e na América Latina, com convênios com universidades internacionais e que tem sido referência a todo um processo de formação com compromisso histórico com a classe trabalhadora, é agora penalizado arbitrariamente pelo MEC.

Esta é uma medida que fere a autonomia da universidade. A PUC-SP deve se mobilizar e não aceitar a intervenção do MEC. Hoje ocorre com o Serviço Social, amanhã serão outros cursos. Temos que nos posicionar para barrar esse arbítrio!

**Contra a Intervenção do MEC nas Universidades!  
Pela democracia e autonomia universitária!  
Pela manutenção total das vagas do curso de Serviço Social da PUC-SP!**

**Abaixo os índices parciais do Enade como forma de ranqueamento mercantil e distorção da avaliação. Por uma avaliação de verdade construída democrática e coletivamente por estudantes, professores e funcionários!**

Diretoria da APROPUC

## APROPUC presenteia seus associados

Os associados da APROPUC receberão na próxima semana o kit agenda 2012 da associação, com um calendário de mesa, um de parede e uma agenda. Os kits serão entregues por correio e são de cortesia da APROPUC aos associados, mas o seu número é limitado. Cada departamento da PUC-SP receberá um kit, a ser entregue

pela própria associação. A temática desse ano é a luta dos movimentos sociais, enfatizando sua importância e o combate à criminalização. Imagens de lutas no campo estão presentes na agenda e calendário, como, por exemplo, a luta contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte.



MARINA D'AQUINO

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391. **PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) –

**PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade  
**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtord

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Consun encaminha reajuste de 9% nas mensalidades com cortes em despesas

A proposta apresentada no Consad foi discutida exaustivamente no Consun extraordinário do dia 12/12. Na sessão anterior os conselheiros pediram ao financeiro da PUC-SP que fizesse outras simulações contemplando reajustes menores de mensalidade. O *controller* Mario Candido elaborou três cenários com diferentes possibilidades de reajuste para a graduação, já a pós ficará com 11% e o Cogea com valores que variarão entre 10 e 15%.

O primeiro cenário era aquele apresentado na reunião anterior, ou seja, um reajuste de 11% na mensalidade da graduação, o que resultaria um superávit de R\$ 1.426.000,00; o segundo cenário estipulava um reajuste de 10% e resultava também em superávit de R\$ 73.000,00; o terceiro previa um reajuste de 9% e agora teríamos um déficit de R\$ 2.672.000. Já os estudantes apresentaram outra proposta que previa aumento pela inflação projetada de 6,5%.

Como o orçamento não

pode ser apresentado com previsões deficitárias, os conselheiros passaram a discutir possíveis cortes. A profesora Margarida Lima, da Faculdade de Ciências Sociais, propôs um corte nos serviços contratados, limpeza e segurança, que hoje consomem juntos cerca de R\$ 10.000.000,00. Já o professor Luiz Augusto de Paula, Tuto, da Faculdade de Ciências Médicas e Humanas, foi neste mesmo sentido defendendo um corte de gastos nas atividades meio, preservando-se as atividades-fim da universidade (pesquisa, ensino e extensão). O professor também propôs um corte nos gastos diretos da Reitoria e Fundação São Paulo, além de austeridade em sua unidade, a Deric.

Segundo Tuto também seria possível uma redução na margem de previsão para salários uma vez que a inflação prevista seria de 6,5%, contra os 7,5% previstos no orçamento. Mas o *controller* relatou que nesta previsão estão incluídos os chamados aumentos

vegetativos da folha, decorrentes de promoção na carreira.

## FALTA DE PAPEL HIGIÊNICO

O professor Marcelo Figueiredo estranhou a possibilidade de diminuição de verbas para a limpeza, afirmando que estes serviços já estão por demais precarizados. Ironizando a situação dos banheiros da universidade o professor afirmou que eles estariam muito mal cuidados, o que o obrigava até a trazer papel higiênico de casa. A representante discente de Sorocaba também lembrou que vários cortes foram efetuados em seu campus, sem resultados visíveis.

Vários professores questionaram novamente a irregularidade em que se constituiu a discussão vir primeiro para o Consun e depois para o Consad, quando o que prevê o estatuto seria exatamente o inverso. O reitor Dirceu de Mello lembrou novamente

que foi voto vencido quando a questão passou pelo Consad.

Outras críticas foram no sentido de que o orçamento deveria ser discutido antecipadamente e não na última semana letiva. Por outro lado a professora Neide Nofis lembrou que o custo das dívidas trabalhistas, principalmente aquelas decorrentes das demissões de 2006 está recaído agora em cima dos trabalhadores e estudantes da PUC-SP.

Ao final da sessão, realizada a votação em dois turnos, a proposta de reajuste de 9% venceu por 18 votos contra seis dados a proposta dos estudantes. Dessa forma, mais uma vez, opta-se por um reajuste bem acima da inflação, o que poderá causar mais evasão em vários cursos da universidade, especialmente aqueles de baixa procura que hoje estão sofrendo com fechamentos de turmas, como é o caso da maioria das licenciaturas que não deverão ter turmas formadas em 2012.

## Rede prepara atividade no curso de verão

A Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte fez a última reunião do ano no dia 14/12 na sede da APROPUC. Durante a reunião foram realizados os preparativos para o debate que a Rede fará durante o curso de verão na PUC-SP.

Serão duas atividades. A primeira, que será realizada no dia 7/1/2012, será voltada para os mo-

nitores do curso. Na ocasião será exibido o filme sobre o ato "Erguendo barricadas, nenhum militante a menos", realizado no dia 8/8, no TUCA, e um representante do grupo Tortura Nunca Mais, e um militante ameaçado de morte farão uma apresentação da Rede.

Os monitores receberam a revista feita especialmente para o ato, uma cópia do filme, e um dossiê

com vários relatos de ameaça de morte por todo o país. A intenção da atividade é que os monitores do curso, que também são militantes de diversos movimentos, auxiliem no enraizamento da Rede de proteção em seus locais de atuação.

A segunda atividade, que será realizada no TUCA, no dia 13/1/2012, reunirá todos os participantes do cur-

so. A Rede será representada pela professora da PUC-SP e diretora da APROPUC, Priscilla Cornalbas, e por um militante ameaçado de morte. Antes da apresentação também será exibido o vídeo do ato do dia 8/8. A Rede também distribuirá panfletos durante o curso com a denúncia da situação dos ameaçados de morte em todo o país.

# MEC ameaça cortar vagas do curso de Serviço Social da PUC-SP

Diversas entidades se manifestaram em solidariedade ao curso de Serviço Social da PUC-SP e contra a intervenção do Ministério da Educação no curso - veja trechos das moções no quadro ao lado, e os textos completos no site da APROPUC. A medida, que prevê o corte de 60% das vagas do curso foi tomada em represália ao processo de boicote ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) realizado por diversos estudantes do curso.

O boicote baixou a nota de Serviço Social no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que é o índice que mede a qualidade do curso. A nota do Sinaes é estabelecida de acordo com a avaliação do Enade, do desempenho acadêmico dos cursos e da qualidade da instituição. Quando criado, os pesos para cada nota eram respectivamente, 25%, 35% e 40%.

Porém, ao longo dos anos, o Enade teve seu peso na nota final do Sinaes aumentado de forma significativa, chegando a 80%. Tal alteração criou distorções, como no caso do curso de Serviço Social.

O curso de Serviço Social entrou com um recurso junto ao MEC para que o corte de vagas não seja aplicado em 2011, pois o edital do vestibular da PUC-SP foi divulgado antes do anúncio da punição ao curso. Os estudantes e professores do curso, em conjunto com os órgãos da universidade, estão travando uma forte luta para reverter a decisão do MEC.

## **Entidades manifestam solidariedade ao curso de Serviço Social da PUC-SP**

**Até o fechamento desta edição várias entidades e pessoas manifestaram sua solidariedade ao curso de Serviço Social. Abaixo reproduzimos trechos destas manifestações**

### **Professores e alunos do curso de Serviço Social da PUC-SP**

Reafirmamos a excelência da própria PUC-SP e de nosso curso pela sua trajetória histórica, pelo projeto de formação profissional, pela titulação dos seus professores e respectiva produção acadêmica com a quase totalidade deles em regime de tempo integral, pela imediata empregabilidade de nossos alunos quando formados e sua classificação em concursos públicos, por suas aprovações em cursos de mestrado, aprimoramento e especialização, e decorrentes inserções como docentes em muitas outras universidades e unidades de ensino no país. Esta medida se estenderá por todo o país a cada avaliação, reduzindo drástica e arbitrariamente os cursos de excelência. O momento exige um posicionamento político e um processo de articulação nacional para barrar a escalada destas medidas. Atribuir para a Avaliação a quase totalidade de peso do Enade na Avaliação é, no mínimo, uma distorção, um desserviço à Educação neste país.

### **Colegiado de Serviço Social da Unicastele**

O colegiado do curso de Serviço Social da Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastele) vem a público manifestar apoio aos alunos e profes-

sores do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Entendemos que a PUC-SP é um centro de excelência na formação dos profissionais assistentes sociais ao longo de seus 75 anos de existência. Essa trajetória revela a excelência do curso tal como apontado pelas avaliações *in loco* do MEC.

Equivaler o boicote dos alunos ao Enade à falta de conhecimento é um equívoco do processo avaliativo proposto pelo MEC, o que suscita a urgência do aprofundamento do debate entre as unidades de formação acadêmica rompendo com a lógica do "ranqueamento", da fragmentação e da precarização do ensino, em defesa do ensino de qualidade, laico, público e presencial.

### **Grupo de ex-alunos da PUC-SP**

Por uma questão de princípio, coerência e respeito político pelas deliberações coletivas dos estudantes de Serviço Social da PUC-SP, assim como pelas posições críticas das entidades da categoria, não podemos nos calar perante mais este absurdo promovido pelo Ministério da Educação (MEC) a serviço dos interesses dos grandes tubarões da educação privada.

Cabe-nos, enquanto profissionais, coordenadores de curso, docentes, dirigentes, militantes, estudantes, dentre outros sujeitos, compreender que o "Boicote" ao Enade, historicamente adotado pelos estudantes da PUC-SP, representa uma importante posição política (autônoma e democrática) contra os (des)caminhos da educação brasileira. Um ato de coragem dos estudantes em tem-

pos de sucateamento, mercantilização, privatização e contra a reforma do ensino.

### **ABPESS**

Sabemos que os discentes dos diferentes cursos de Serviço Social organizados, bem como de outros cursos de nível superior, vêm se manifestando contrários à política de avaliação do ensino superior no Brasil desde o início de criação dessa proposta, antes Provão e, atualmente, Enade.

Os mesmos, através da ENESSO, vêm organizando o chamado "Boicote" ao Enade. Essa prática vem sendo ignorada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP). Estes alunos são computados, numericamente, como se tivessem respondido às questões e não acertado nenhuma. Essa situação, evidentemente, tende a abaixar a média dos cursos cujos alunos vêm aderindo ao "Boicote".

Causa-nos perplexidade a postura do INEP de, ao divulgar os resultados, não considerar e nem fazer referência aos "Boicotes" realizados pelos estudantes como uma forma de crítica ao sistema de avaliação, uma vez que essa postura mascara o resultado, ou seja, traz um resultado que, muitas vezes, não é a realidade.

*Além das entidades citadas, vários professores manifestaram sua solidariedade ao curso, dentre eles Sonia Lucio Lima, do Andes-SN; Israel Sassá Tupinambá do Movimento Indígena Revolucionário; Ivanete Boschett, professora da UNB; Elaine Bebring, professora da UERJ.*

# Os banqueiros são os ditadores do Ocidente

*O Premier da Irlanda disse a seu povo que eles não eram responsáveis pela crise. Mas ele não disse quem eram os culpados. Já não é hora de que ele e seus colegas o digam? E os jornalistas também?*

*Robert Fisk, para o The Independent*

Escrevendo na região que produz mais clichês por metro quadrado que qualquer outra "história" - o Oriente Médio -, eu deveria talvez fazer uma pausa antes de dizer que nunca li tanto lixo, tanta porcaria como tenho lido a respeito da crise financeira mundial.

Me parece que o jornalismo sobre este colapso do capitalismo chegou a um novo subsolo que nem mesmo o Oriente Médio é capaz de alcançar, em termos de obediência intocada e completa às próprias instituições e "especialistas" de Harvard que ajudaram a provocar o desastre criminoso.

Começemos com a "Primavera Árabe" e com os paralelos falaciosos com os protestos sociais nas capitais ocidentais. Fomos inundados com jornalismo que afirma que os pobres ou os desfavorecidos no Ocidente tiraram uma "página" do livro da "primavera árabe", que os manifestantes nos EUA, Canadá, Grã-Bretanha, Espanha e Grécia foram "inspirados" pelas enormes manifestações que derrubaram os regimes do Egito, da Tunísia e - até certo ponto - da Líbia. Isso é nonsense.

A comparação real escapou aos jornalistas ocidentais, para sugerir que elas estão apenas adotando a última moda do mundo árabe.

A verdade é um pouco diferente. O que levou os árabes às ruas das capitais do Oriente Médio foi a exigência de dignidade e a recusa a aceitar que os ditadores locais, de um grupo de famílias, fossem dos donos dos países. Os Mubarak, os Ben Alis, os Gaddafis, os reis e os emires do Golfo (e da Jordânia) e os Assads acreditavam que tinham direitos de propriedade sobre a totalidade de suas

cracia fraudulenta: votam cívicamente em partidos políticos, que então entregam seus mandatos democráticos e o poder do povo aos bancos, aos seus negociadores derivados e às suas agências de classificação de risco, todos eles sustentados pela corja preguiçosa e desonesta dos "especialistas" dos "think tanks" e das principais universidades estadunidenses, que mantêm a ficção de que esta é uma crise

de nacional. Goldman Sachs e o Banco Real da Escócia se tornaram os Mubarak e Ben Alis dos EUA e do Reino Unido, cada um deles engolindo as riquezas de seu povo em recompensas e bônus de araque para seus patrões viciosos, numa escala infinitamente mais voraz que as gananciosas famílias de ditadores árabes jamais poderiam imaginar.

Eu não precisava do documentário "Inside Job", de Charles Ferguson (apesar de que ele ajudou), para me mostrar que as agências de classificação de risco e os bancos dos EUA são intercambiáveis, de que seu pessoal se move sem sobressaltos entre agência, banco e governo. Os senhores da classificação (quase sempre senhores, claro) que deram nota AAA aos empréstimos sub-prime e seus derivativos nos EUA estão agora - através de sua influência venenosa nos mercados - cravando suas garras no povo da Europa, ao ameaçar reduzir ou retirar, das nações europeias, a mesma nota que eles haviam concedido a criminosos antes do colapso financeiro nos EUA. Eu sempre acreditei que atenuar é a melhor forma de vencer discussões. Mas, me perdoem, quem são essas criaturas cujas agências de classificação agora dão mais medo nos



***Os bancos e as agências de classificação de risco se tornaram os ditadores do Ocidente. Como os Mubarak e os Ben Alis, os bancos acreditaram - e ainda acreditam - que são os donos de seus países.***



nações. O Egito pertencia à Mubarak Inc., a Tunísia à Ben Ali Inc. (e à família Traboulsi), a Líbia à Gaddafi Inc. E assim por diante. Os mártires árabes contra as ditaduras morreram para provar que seus países pertenciam a seus próprios povos.

E esse é o verdadeiro paralelo com o Ocidente. Os movimentos de protesto são, deveras, contra os grandes negócios - uma causa perfeitamente justificada - e contra os "governos". O que eles realmente perceberam, ainda que tardiamente, é que durante décadas se iludiram com uma demo-

da globalização, e não um massivo engano financeiro imposto aos eleitores.

Os bancos e as agências de classificação de risco se tornaram os ditadores do Ocidente. Como os Mubarak e os Ben Alis, os bancos acreditaram - e ainda acreditam - que são os donos de seus países. As eleições que lhes conferem o poder se tornaram - pelo conluio e falta de vergonha dos governos - tão falsas como as urnas às quais os árabes eram obrigados a marchar década após década para ungir os seus próprios donos da proprieda-

continuação da página anterior

franceses do que Rommel dava em 1940?

Por que meus colegas jornalistas lá em Wall Street não me ensinam? Como é possível que a BBC e a CNN - e, oh queridos, até a Al Jazeera - tratem essas comunidades de criminosos como instituições inquestionáveis do poder? Por que não há investigações - o "Inside Job" começou a assinalar o caminho - desses escandalosos negociadores duplos? Isso me lembra a forma igualmente covarde

em que tantos jornalistas estadunidenses cobrem o Oriente Médio, evitando, assustados, qualquer crítica direta a Israel, com a cumplicidade de um exército de lobistas pró-Likud, tudo para explicar aos espectadores por que devemos confiar nas "iniciativas de paz" dos EUA no conflito israelo-palestino, por que os bons são os "moderados" e os maus são os "terroristas".

Os árabes pelo menos já começaram a questionar esse nonsense. Mas, quando os manifestantes de Wall Street começam a fazer o mesmo, eles se tornam "anarquistas", os "terroris-

tas" sociais das ruas americanas, que ousam exigir que os Bernankes e os Geithners encarem o mesmo tipo de tribunal que Hosni Mubarak. Nós, no Ocidente - nossos governos - criamos nossos ditadores. Mas, ao contrário dos árabes, não podemos tocá-los.

O Primeiro-Ministro da Irlanda, Enda Kenny, informou solenemente a seu povo, esta semana, que eles não eram os responsáveis pela crise em que se encontravam. Eles já sabiam disso, é claro. O que ele não disse foi quem eram os culpados. Já não é hora de que ele e seus colegas europeus

o digam? E nossos jornalistas também?

Tradução: Idelber Avelar [http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id\\_noticia=170805&id\\_secao=9](http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=170805&id_secao=9) em 12 de Dezembro de 2011

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## Rede de Proteção reúne-se com a Comissão de Justiça e Paz

A Rede de Proteção aos Militantes Ameaçados de Morte reuniu-se, na quinta-feira, 15/12, com Antonio Funari Filho, diretor presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Presente à reunião, o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre José Rodolpho Perazzolo lembrou que o encontro foi proposto pelo cardeal D. Claudio Hummes, que já havia se solidarizado com a Rede de Proteção e prometeu levantar a voz na assembleia da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) em favor dos militantes perseguidos.

Funari ouviu atentamente os relatos sobre os militantes ameaçados e recebeu da professora Bia Abramides um kit contendo um vídeo do ato realizado em 8/8 no TUCA, além de exemplares do jornal *PUCviva* que nestes últimos meses vem dedicando várias páginas à Rede de Proteção e outras publicações.

O diretor da Comissão



No Encontro com a Comissão de Justiça e Paz, da direita para a esquerda, Lucia Skromov, Antonio Funari, Bia Abramides, Pde. Rodolpho Perazzolo e Victoria Weischtordt

de Justiça e Paz ressaltou que, neste momento, ela terá de canalizar suas forças para que o governo cumpra sua função de proteção aos militantes perseguidos e que os mandantes destes crimes sejam punidos. "Neste momento é preciso enfrentar a impunidade com muita força. A existência da Rede de Proteção é um sinal de que a impunidade existe", disse Funari.

Os integrantes da Rede lembraram que hoje a mídia encontra-se completamente

atrelada ao grande capital e não tem nenhum interesse em divulgar as perseguições que acontecem pelo país. Foi citado o caso da multinacional canadense Kinross que expulsou comunidades quilombolas de suas casas em Paracatu (MG). Funari levantou a possibilidade de uma ampla campanha mundial que denuncie junto à comunidade internacional os abusos dessas multinacionais.

O diretor da Comissão de Justiça e Paz também le-

vantou a possibilidade de que a Comissão se coloque como intermediária para a obtenção de ajuda financeira, para que a Rede viabilize suas ações de traslado e proteção de militantes ameaçados.

Os integrantes da Rede aproveitaram a oportunidade para convidar Funari a participar do ato que deverá ocorrer no TUCA no início das aulas, com a divulgação de um manifesto em apoio aos ameaçados de morte.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Relatório da CPT mostra aumento de 23% nos casos de trabalho escravo

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgou no início de dezembro os números parciais sobre conflitos no campo. Os dados apontam que entre janeiro e setembro de 2011 houve um aumento de 23% nos casos de trabalho escravo e crescimento de 107% nas ameaças contra ativistas sociais.

Até novembro de 2010 foram registradas 177 denúncias de trabalho escravo à CPT e ao Ministério do Trabalho, que envolveram 3.854 pessoas. No mesmo período de 2011, os casos denunciados subiram para 218,

com envolvimento de 3.882 pessoas. A região Centro Oeste conta com o maior número de denúncias, somando quase 50% dos casos de trabalho escravo no país. O estado que mais apresentou casos de escravidão foi o Mato Grosso do Sul (MS), com 34% do total de pessoas envolvidas.

Apesar da pequena queda no número de mortos em conflitos no campo, em 2011 foram registrados 23 assassinatos, contra 30 do ano passado. Já o número de ameaça de morte passou de 83 em 2010, para 172 em 2011.

A pesquisa da CPT também revelou que o número de pessoas vivendo sobre pressão de pistoleiros cresceu no período, passando de 38.555 pessoas, em 2010, para 45.595, em 2011, o que equivale a um aumento de 18,2%.

Em nota, a CPT afirmou que "a intervenção federal depois dos primeiros assassinatos não foi minimamente suficiente para inibir a ação dos grileiros, proprietários de terra e outros. Isso salta aos olhos ao se observar o número de pessoas vivendo sob a pressão dos pistoleiros".

## Menores denunciam tortura na Fundação Casa

Novamente jovens da Fundação Casa (ex-Febem) denunciaram torturas e maus tratos em unidades de São Paulo. As denúncias mais graves aconteceram na unidade Jatobá, localizada na Rodovia Raposo Tavares, em que um jovem afirmou ter sido molestado por um funcionário e que em seguida quebrou o seu nariz.

Outro jovem teria se imolado, escrevendo palavras de socorro em suas costas, com os dizeres "nos ajude, chega de violência". Já na unidade Vila Guilherme, adolescentes denunciaram que os funcionários têm aplicado alta dosagem de medicamentos, deixando graves sequelas no comportamento dos jovens. Já na unidade Brás, um

adolescente afirmou que um funcionário jogou uma cadeira em sua cabeça, ferindo seu rosto.

Essa não é primeira denúncia de tortura contra jovens internos da Fundação Casa. Em junho, o Tribunal Popular denunciou maus tratos contra menores na unidade Jatobá e afirmou em nota que "a Fundação Casa tem historicamente violado os direitos das crianças e dos adolescentes. A mudança de nome (Febem/Fundação Casa) não alterou um cotidiano de violações que acontecem de forma sistemática há mais de 30 anos e vem impondo a pior sorte aos adolescentes empobrecidos, que seletivamente são escolhidos para serem jogados em seus porões".

## Movimentos ocupam Ministério do Meio Ambiente

Representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da ONG SOS Floresta e estudantes do Comitê Universitário em Defesa das Florestas ocuparam uma das entradas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) em Brasília, no último dia 15/12, em protesto à aprovação do novo código florestal, em tramitação no Congresso Nacional.

Os manifestantes consideram que a nova proposta incorpora as grandes pautas dos ruralistas, como redução da Área de Preservação Permanente e a anistia das multas por desmatamentos, o que agrava o processo de degradação do meio ambiente.

## Homenagens marcam centenário de Carlos Marighella

Carlos Marighella, guerrilheiro e militante da Ação Libertadora Nacional (ALN) assassinado na Alameda Casa Branca, em São Paulo, em 1969, está recebendo uma série de homenagens pelo centenário de seu nascimento.

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça homenageou o militante no dia 5/12 com um pedido formal de desculpas por parte do Estado brasileiro.

Durante a cerimônia, realizada em Salvador (BA), foi inaugurado o Memorial Marighella Vive, que reúne um acervo sobre sua vida, com fotografias, documentos e seus escritos. A solenidade contou com as presenças do governador da Bahia, Jaques Wagner, e do secretário executivo da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Ramaís de Castro.

No Cine Glauber Rocha, também em Salvador, foi exposto o filme "Mariguella", da sobrinha do militante, Isa Grinspum Ferraz.

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), por sua vez, concedeu ao ex-guerrilheiro a Medalha Tiradentes, maior título concedido pela casa.

Em São Paulo, a cantora Ione Papas se apresentou, com o Quarteto Vermelho no dia 16/12 no bar Lua Nova para homenagear o ex-militante assassinado durante a ditadura militar.

# ROLA NA RAMPA

## Professora da PUC-SP recebe prêmio da CUT

A professora da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP, Rosalina de Santa Cruz, recebeu na terça-feira, 13/12, o prêmio "Personalidade de destaque na luta pela redemocratização do Brasil", entregue pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). A atividade começou com apresentação musical de Wagner Tiso e interpretação do Hino Nacional pelo Teatro Popular União e Olho Vivo. Rosalina é assistente social, atua no movimento feminista desde a década de 1970, e é uma das

editoras do *Jornal Brasil Mulher*. A professora foi presa no período da ditadura militar, e seu irmão, Fernando de Santa Cruz, é um dos desaparecidos políticos daquela época. Rosalina dedicou o prêmio a seu irmão e cobrou do Governo Federal a necessidade de apurar os casos de tortura e desaparecimento de militantes políticos. Também foram homenageados durante o evento Maria da Penha, Frei Betto, Dom Pedro Casaldáliga e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).



Rosalina durante a premiação

MARINA DAQUINO

## Curso de Geografia perde professor

Faleceu na quarta-feira, 14/12, o professor Alexandre Souza da Rocha, do Departamento de Geografia da PUC-SP. O professor ministrava as disciplinas de Geografia Regional do Mundo II, para o 6º período, e Supervisão de Estágio para o 4º período. Alexandre era também professor da pós-graduação e do mestrado em Geografia na PUC-SP. O chefe do Departamento de Geografia, Mauro Perón, relata que o professor era muito comprometido com seu trabalho e muito apreciado por estudantes e colegas.

## AFAPUC promove festas em São Paulo e Sorocaba

A AFAPUC realizará neste mês sua tradicional festa de confraternização de final de ano. Para os funcionários da PUC-SP, na cidade de São Paulo, as comemorações serão no dia 23/12, às 12h, no campus Santana, com shows de samba, sertanejo e forró. Os convites devem ser retirados na secretaria da Associação até o dia 22/12, em horário comercial, e os dos dependentes poderão ser descontados em três vezes na folha dos associados. A identificação é obrigatória e não serão vendidos convites na entrada da festa. Maiores informações pelo telefone (11) 3670-3391, falar com Patrícia. Já em Sorocaba, a festa será na chácara Lula-Lele, no dia 17/12, a partir das 12h30, com show de pagode e DJ. Para sócios e dependentes até 12 anos a entrada é gratuita. Já dependentes acima de 12 anos deverão desembolsar R\$ 50,00, funcionário não associados R\$ 100,00 e os dependentes de associados

poderão ter seus valores descontados em folha até duas vezes a partir de R\$ 100,00. Informações pelos telefones (15) 3212-9905, falar com Claudemir.

O cartaz para a Festa de Confraternização AFAPUC 2011 apresenta o título em letras grandes e estilizadas. Abaixo, há uma ilustração de um músico tocando um tamborim. O texto detalha o dia e o horário da festa em São Paulo e Sorocaba, além de informações sobre o local e o transporte.

**FESTA de CONFRATERNIZAÇÃO AFAPUC 2011**

Shows com  
**GR. LINHA DE FRENTE**  
Samba  
**MAGIA SERTANEJA**  
Sertanejo e Forró  
Universitário

**23/12/2011**  
Sexta-feira

**A PARTIR DAS 12H00**  
Horário

**Campus Santana**  
Local  
End. Rua Voluntários da Pátria, 1653.  
Santana - São Paulo/SP

\*NÃO SERÁ PERMITIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS.

\*A AFAPUC disponibilizará um ônibus às 12h20 em frente ao Tuca, para transporte de ida de seus associados até o campus Santana.

Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC até dia 22/12/2011 em horário comercial. Os convites para dependentes, poderão ser descontados em 3x na folha dos associados. A IDENTIFICAÇÃO É OBRIGATORIA, E NÃO SERÁ VENDIDO CONVITES NA ENTRADA DA FESTA. Informações: (011) 3670-3391 - com Patrícia.

## Plantões de férias

Durante o período de férias os horários de funcionamento da APROPUC e AFAPUC serão alterados. A APROPUC estará em recesso a partir das 12h do dia 23/12 e retornará no dia 2/1/2012. Durante o mês de janeiro a associação dos professores funcionará das 9h às 18h. O serviço Jurídico da entidade funcionará às segundas-feiras das 15h às 18h. Já a AFAPUC estará em recesso nos mesmos dias, e continuará com horário normal de funcionamento, das 8h às 17h.

## Bolsa alimentação

A AFAPUC comunica seus associados que no mês de janeiro não estarão disponíveis as bolsas alimentação. Segundo informações da Associação, a justificativa é a baixa procura.